

O Teatro Musical na formação artística e docente do professor de música: experiências na Companhia Livre de Teatro Musical da UFRN

Amélia Martins Dias Santa Rosa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ameliasantarosa@gmail.com

Anna Cristina da Silva Leandro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
annacrisleandro@yahoo.com.br

Nayara Freire de Sousa Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
nayfreire17@hotmail.com

Resumo: Este artigo busca refletir sobre o papel de uma companhia de Teatro Musical universitária na formação artística e docente de alunos de um curso de Licenciatura em Música. O Teatro Musical é uma manifestação artística que reúne em um mesmo evento, a música, a dança e o teatro. A partir de estudos realizados sobre a prática do Teatro Musical sob a ótica da educação musical, vê-se nesta linguagem artística uma ferramenta educacional de grande potencial para a formação dos participantes, não somente no desenvolvimento de habilidades artísticas, como também na construção da sua identidade e conquista da sua autonomia enquanto seres humanos. A partir da criação de uma companhia artística dentro de um curso superior em música, passamos a perceber as potencialidades desta prática também para a formação docente dos integrantes.

Palavras chave: Teatro Musical; educação musical; formação artística; formação docente.

Introdução

O Teatro Musical é uma manifestação artística que reúne em um mesmo evento, a música, a dança e o teatro. Já consagrado há várias décadas no exterior, vem se difundindo cada vez mais no Brasil, tanto no meio educacional quanto profissional. A partir de algumas pesquisas já realizadas dentro do tema (SANTA ROSA, 2006, 2012), foi possível identificar no teatro musical uma ferramenta educacional efetiva para a formação dos participantes, não somente no desenvolvimento de habilidades artísticas, como também na construção da sua identidade e conquista da sua autonomia enquanto seres humanos (FREIRE, 2011).

Neste artigo, buscamos refletir sobre o papel do Teatro Musical na formação artística e docente de alunos de um curso de Licenciatura em Música. Através de um projeto de extensão universitária, criamos uma companhia artística que, desde 2012, vem realizando a criação e montagem de espetáculos musicais, apresentações e oficinas em diversos locais

dentro e fora da universidade, proporcionando aos seus participantes a oportunidade do fazer artístico e também da prática docente em teatro musical.

Esta experiência tem gerado uma série de questionamentos em relação à importância da prática artística não só na vida do professor de música, como também no seu processo de formação docente.

Por que pensar numa Formação Artística?

Falando sobre a idealizadora do grupo, o Teatro Musical sempre fez parte da sua vida artística e posteriormente, passou a fazer parte também da sua vida enquanto educadora e pesquisadora. Apesar de já ter tido alunos que posteriormente optaram pela carreira docente musical, nunca havia desenvolvido esta atividade com alunos já ingressados em um curso de Licenciatura em Música. Quando submeteu o projeto da criação de uma companhia de Teatro Musical, acreditou que fosse ter dificuldade para montar o grupo, já que tratava-se de uma manifestação artística pouco explorada e, ao mesmo tempo, muito desafiante, por contemplar diferentes linguagens artísticas simultaneamente. Para a sua surpresa, a procura foi grande e isso a fez questionar o porquê de tamanho interesse dos alunos nesta atividade.

Quando os indagou sobre o motivo deles estarem ali, como sempre faz no primeiro dia de cada semestre, a resposta foi unânime em dizer da satisfação de ter a oportunidade de se expressarem artisticamente, já que não lhes era oferecido nenhum espaço deste tipo dentro do curso de Licenciatura e que a prática artística era algo que lhes fazia muita falta. Desde então, nos pusemos a pensar a esse respeito.

Definir quem pode ou não pode ensinar música tem sido uma questão cada vez mais discutida na Educação Musical tanto por profissionais quanto por pesquisadores da área. Após séculos de práticas onde quem ensinava eram os próprios instrumentistas, descobriu-se, em meio a muitas experiências mal sucedidas, que saber tocar um instrumento ou ter conhecimento musical não era o bastante para se exercer esta atividade. Para se ensinar música é preciso muito mais do saber tocar (PENNA, 2007). Com o avanço das pesquisas em Educação e Psicologia, entre outras áreas de conhecimento, os cursos de Licenciatura em Música passaram a ganhar um caráter cada vez mais pedagógico, com um percentual crescente de disciplinas voltadas para o papel do professor e para os conhecimentos específicos deste ofício em relação às demais voltadas para a prática musical. Quando se fala

de música, ainda assim, o que geralmente se contempla é a parte teórica que vai de leitura, escrita e estruturação musical, à história e apreciação, pouco se abordando o fazer musical propriamente dito.

Não há dúvidas de que estes são conhecimentos necessários para a formação docente em música. Não queremos propor um discurso a favor de uma performance alienada, sem reflexão, mas sim, fazermos alguns questionamentos: será que não chegamos a um extremo oposto onde o fazer musical, parte essencial dos saberes de um professor de música, passa a ser desvalorizado enquanto forma de conhecimento? O que estamos buscando, afinal, não é que cada vez mais pessoas tenham acesso à música? Por que, então, privar os alunos licenciandos, futuros professores de música de praticá-la?

O fazer artístico na Companhia Livre de Teatro Musical-CLTM

As atividades desenvolvidas dentro deste grupo são embasadas em práticas pedagógico-musicais que valorizam o sentimento de pertença (BAUMAN, 2003; DIAS, 2011), o prazer em aprender (OLIVEIRA, 2002) e o protagonismo dos participantes nas tomadas de decisões (TENTI FANFANI, 2011). Deste modo, todos os ensaios são precedidos de jogos musicais de integração com auto apresentação e memorização dos nomes dos integrantes e outras brincadeiras, sempre estimulando o contato visual e físico entre eles, com o intuito de quebrar as barreiras da timidez e promover a confiança mútua (SANTA ROSA, 2006). Ao longo dos jogos, são realizados os exercícios de aquecimento corporal, respiração e aquecimento vocal, de modo que além de interagirem, os participantes também preparam as suas mentes e corpos para o ensaio que irá se realizar a seguir.

A criação dos musicais é feita a partir do processo colaborativo (ABREU, 2011; SILVEIRA, 2011), metodologia que conta com a participação ativa dos envolvidos em todo o processo de construção. Assim, de acordo com os princípios da educação democrática discutidos por Mogilka (2003), a diretora vai lançando desafios para cada uma das etapas de montagem e o grupo vai auxiliando e participando da tomada de todas as decisões, que vão desde a escolha do tema, passando pela seleção do repertório, criação do roteiro e coreografias, até os procedimentos de produção como elaboração de figurino, confecção do cenário, divulgação e apresentação do musical (WHITE, 1999).

Partindo da nossa experiência e, em acordo com os demais integrantes do grupo, podemos afirmar que a prática artística dentro da Companhia Livre de Teatro Musical tem sido fator essencial de motivação para os participantes, pois, ao estabelecermos contato com as diferentes linguagens artísticas, podemos ter uma experiência artística mais ampla e contextualizada (QUEIROZ, 2005). Além de trabalhar elementos musicais como percepção auditiva para aprender a cantar vozes diferentes e harmonizar com o grupo, o ato de fazer teatro musical nos estimula a sairmos de trás de nossos instrumentos e encararmos o público de frente. Além disso, nos possibilita maior cuidado com a voz, com o corpo e mais expressividade ao desempenhar qualquer atividade no palco.

O aprendizado artístico tem nos despertado outros aprendizados como por exemplo no ato de lidar com outras pessoas, de estabelecer vínculos e desenvolver habilidades de comunicação ao superarmos questões de timidez e aceitação para com as diferenças de ideias e de níveis de conhecimento. Neste contexto, busca-se priorizar o prazer em cantar, dançar, interpretar e criar, sem preocupação em debater o que se está aprendendo. Porém, ao refletirmos sobre os resultados desta prática, destacamos o fato de que ali, vivenciamos propostas reais para fazermos em sala de aula, enquanto as disciplinas que possuem este objetivo, não extrapolam à teoria.

Como a prática do Teatro Musical age na formação docente?

O primeiro aspecto que queremos destacar quanto ao aprendizado docente na CLTM são as atividades realizadas no início de cada ensaio. Estas atividades geram extremo interesse dos participantes, pois se tratam de ferramentas que podem ser utilizadas em qualquer contexto de ensino de música. Por se tratarem de momentos onde todos temos que nos expressar, criando e conduzindo o restante do grupo, estas ferramentas auxiliam na construção da nossa identidade enquanto futuros professores, ajudando-nos, de uma maneira leve e lúdica, a superarmos os nossos próprios medos e inseguranças de nos expormos na frente de outras pessoas.

Por ser uma prática artística multidisciplinar, o teatro musical exige dos participantes muitas novas habilidades, não somente no fazer musical através da voz, como também no uso do corpo e na expressão verbal, habilidades estas indispensáveis na prática do ensino da música, independentemente da faixa etária, contexto ou identidade do grupo com que se está

trabalhando, seja infantil, jovem, adulto, de escola regular, escola especializada, ONGs, igrejas, corais, grupos instrumentais ou qualquer outra realidade.

O processo colaborativo de construção traz à prática do teatro musical ainda mais significado quando se pensa na formação docente dos seus participantes, pois age diretamente na construção da autonomia dos sujeitos, desenvolvendo atitudes de pensar, criar, opinar e de serem autores da sua própria prática, o que também são elementos essenciais para a construção da sua prática pedagógica.

Experiências de ensino em Teatro Musical

Nestes dois anos de existência do grupo, além da experiência artística como membros da companhia artística, alguns de nós tivemos a oportunidade de atuarmos brevemente enquanto docentes de teatro musical. Primeiramente, no próprio grupo numa ocasião de afastamento da coordenadora do projeto que durou alguns meses e outra numa oficina para alunos externos. A partir destas experiências, passamos a pensar também no que é necessário saber para realizar a prática docente em teatro musical.

Apesar de tratarmos de uma mesma prática, evidentemente, as duas experiências tiveram algumas diferenças entre elas. A primeira foi realizada com o grupo que já tinha experiência em teatro musical, com exceção de alguns novatos, e consistiu na preparação e apresentação de um musical já elaborado anteriormente pelo mesmo grupo. A segunda foi realizada com participantes sem experiência em teatro musical e consistiu na criação de uma cena de teatro musical a partir do processo colaborativo.

A partir da avaliação das duas experiências, foi possível extrair uma primeira importante conclusão: uma coisa é ensinar teatro musical, outra coisa, bastante diferente, é conduzir um processo colaborativo. Cada uma delas exige uma gama de conhecimentos específicos que por vezes podem estar interligados, mas que de modo geral demandam posturas e habilidades distintas dos professores ou diretores responsáveis.

Ambas, obviamente, exigem que tenham noções básicas das linguagens de música, dança e teatro para que, ao trabalharem o repertório, possam observar aspectos de harmonia e afinação, ao trabalharem as coreografias, possam exigir clareza, contraste e sincronia nos movimentos e, ao desenvolverem a parte teatral, possam auxiliar os alunos a adquirirem veracidade na interpretação dos seus personagens. Estas habilidades, apesar de estarem

constantemente em desenvolvimento, são trabalhadas na própria prática artística da companhia.

No entanto, cada uma das experiências apresenta um tipo de desafio quando se trata da parte pedagógica. Na primeira experiência, quando o objetivo não era realizar uma criação e sim a interpretação de algo que já havia sido criado, a nossa maior dificuldade foi manter a motivação do grupo, já que a maioria deles já conhecia o repertório a ser desenvolvido e ao mesmo tempo havia a necessidade de acolher os novatos. Enquanto na segunda experiência que envolveu o processo colaborativo, os principais desafios foram ouvir e conciliar todas as ideias dos alunos, e, ao mesmo tempo, ter objetividade para alcançar o resultado esperado dentro de um curto espaço de tempo.

Estas dificuldades citadas estão entre as articulações pedagógicas estudadas por Santa Rosa (2012) e apontadas como indispensáveis para a prática pedagógica do processo colaborativo em teatro musical. Norteada pela abordagem Pontes de Alda Oliveira (2006, 2008), a autora aponta sete posturas educacionais que devem ser assumidas pelo professor para tornar possível a realização do processo colaborativo. São elas: abertura para a expressão dos alunos; mediação; acolhimento; objetividade; naturalidade; positividade e atitude desafiadora. Os desafios, nestas duas experiências, referiram-se mais especificamente à abertura para a expressão dos alunos, a mediação, a objetividade e o acolhimento. Estas habilidades precisam de tempo para serem desenvolvidas o que nos mostra que, além da prática artística do teatro musical, já há também demanda para a realização de ações mais efetivas voltadas para a formação de professores para praticarem o processo colaborativo no teatro musical.

Considerações finais

A partir destas reflexões, podemos concluir que a prática da Companhia Livre de Teatro Musical vem gerando resultados em variadas dimensões, não somente na formação dos participantes, como também na produção de conhecimento sobre a prática pedagógica do teatro musical. A prática artística interdisciplinar do teatro musical tem contribuído para uma formação ampla dos licenciandos em música, agindo em primeiro plano, nas suas capacidades de expressar-se artisticamente e, em segundo lugar, na construção da sua identidade enquanto

futuros docentes, seja trabalhando com o teatro musical propriamente dito ou com outras áreas do ensino de música.

Por fim, a criação e prática da CLTM tem valido como uma importante iniciativa na aproximação entre os alunos e a linguagem do teatro musical, gerando o seu interesse pelo gênero artístico, seja se aperfeiçoando tecnicamente dentro dele, aprendendo a utilizá-lo enquanto prática pedagógica, ou até mesmo servindo como objeto para novas pesquisas. Deste modo, a CLTM promete contribuir para preencher uma lacuna existente no que tange as potencialidades do teatro musical para a educação musical.

Referências

ABREU, Luís Alberto de. Processo colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. *Cadernos da escola livre de teatro de Santo André*, Santo André, n. 0, p. 33-41, 2003. Disponível em: <<http://escolalivredeteatro.blogspot.com/2006/01/processo-colaborativo-relato-e-reflexo.html>>. Acessado em: 18 de out. 2011.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DIAS, Leila Miralva Martins. *Interações nos processos pedagógicos da prática coral: dois estudos de caso*. 222f. 2011. Tese (Doutorado em Música) — Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MOGILKA, Maurício. *O que é educação democrática? Contribuições para uma questão sempre atual*. Curitiba: UFPR, 2003.

OLIVEIRA, Alda. Educação musical e diversidade: pontes de articulação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 14, p. 25-34, 2006.

_____. *Pontes educacionais em música*. Apostila divulgada durante o XVII Encontro Anual da ABEM, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://aldadejesusoliveira.blogspot.com.br/2010/10/pontes-educacionais-em-musica-apostila.html>>. Acessado em: 30 de nov. 2010.

OLIVEIRA, Carla Mendes. *O prazer de aprender: proposta educativa para o desenvolvimento da consciência estética e ética através da vivência teatral*. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

PENNA, Maura. Não basta toca? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, 49-56, mar. 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária, 2005.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *O Processo Colaborativo no musical “Com a perna no mundo”: identificando articulações pedagógicas*. 242f. Tese (Doutorado em Música) Programa de Pós Graduação em Música/Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. *A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical*. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música/ Educação Musical, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SILVEIRA, Eduardo Cesar. Quando tudo pode virar texto: a influência da criação coletiva e do processo colaborativo na dramaturgia contemporânea. *Revista Anagrama* (Revista Científica Interdisciplinar da Graduação ECA/USP), v. 5, n. 1, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Silveira_texto.pdf>. Acessado em: 18 de out. 2011.

TENTI FANFANI, Emilio. *Culturas jovens e cultura escolar*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CultJoEsc.pdf>>. Acessado em: 12 de jun., 2011.

WHITE, Matthew. *Staging a Musical*. London: A & C Black, 1999.